FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS ROLIM DE MOURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

UNIR

PROGRAMA GERAL DO CURSO

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

1.1 Natureza do componente: (X)Disciplina (X)Atividades da prática
( ) Estágio Supervisionado Obrigatório ( )Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
1.2 Nome do componente: **POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO**
CÓDIGO: DRP30085 **CRÉDITOS: 4** **CARGA HORÁRIA: 80**
Pré-Requisito: **Código:**
Curso: Pedagogia **Período:** 4º **Turno:** Vespertino **Ano/Semestre:** 2018/1
Professor (a): FLAVINE ASSIS DE MIRANDA

II. EMENTA:

Sociedade, Estado e Educação. A política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais, na legislação de ensino e nos projetos educacionais. Políticas públicas de educação com ênfase na educação básica.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1 – Política Educacional, Estado e Educação – revisitando os anos de 1990 dando luz aos dias atuais

- Estado moderno, cidadania e educação
- Relação da política educacional dos anos 1990 com a redefinição do papel do estado
- A reforma educacional no mundo globalizado

Unidade 2 – Política educacional e a reforma do ensino médio – dos anos 1990 aos dias atuais

- O imperativo da reforma educacional nos anos 1990
- Reestruturação produtiva, mundo do trabalho e a reforma educacional dos anos 1990
- Pós-reformas e novas reformas
- Plano Nacional de educação 2011-2020
- Reforma do Ensino Médio Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017

Unidade 3 – Reforma do Ensino Médio e sua implantação prática nas escolas do estado e município

- SEDUC e CEE
- SEMEC E CME

IV.I. TEMA TRANSVERSAL

- O Papel das reformas propostas pelo (des)governo Temer e a Política Educacional

V. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA:

A disciplina será desenvolvida na forma de projeto, integrando mais disciplinas do semestre. O tema gerador do projeto é a Política Educacional atual, a qual sofreu inúmeras mudanças no aparato jurídico que a regulamenta, entre elas a Reforma do Ensino Médio e a promulgação da Base Nacional Comum Curricular. Assim, o conteúdo programático da disciplina será abordado sempre com este tema de fundo contextual. Os fundamentos pedagógicos da metodologia adotada filiam-se a Paulo Freire (1997), e a orientação didática se vincula à Pedagogia Ativa (Borges, 2014). Pautado na perspectiva da Pesquisa-Ação (Thiollent, 1997) o projeto percorrerá esse caminho metodológico articulando a pesquisa científica à ação docente. Os procedimentos didáticos utilizados, para além da aula dialógica fundamentada em leituras e produção escrita, serão aqueles próprios da pesquisa-ação na fase exploratória, principal, de ação e avaliação. A fase conclusiva da disciplina terá como produto final um seminário temático organizado com os alunos em parceria com o Grupo de Pesquisa em Política, Gestão e Avaliação da Educação Escolar – GPPGAEe.

Referências

BORGES, Tiago Silva (2014). «Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante

do ensino superior.». *Cairu em Revista*
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 19
Thiollente, Michel. Pesquisa-ação na organizações. Atlas, 1997.

VI. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Serão aplicadas as funções somativa e formativa da avaliação. Avaliação somativa ao fim de cada unidade de ensino com a finalidade de apresentar um resultado pontual do processo formativo. Avaliação formativa ao longo da disciplina com a finalidade de acompanhamento e aprimoramento do processo formativo. Os escores alcançados na avaliação serão apresentados numa escala conceitual interpretativa que demonstre os domínios esperados na aprendizagem. Assim, os resultados alcançados na avaliação permitirão ao aluno e professor conhecer o desempenho alcançado, resultante de uma medida confiável

Escala conceitual

I) Conceito A escore de 910 a 1000

Nesse nível de desempenho o aluno é capaz de argumentar de forma crítica, lógica e elaborada, por escrito e/ou oralmente, aspectos teóricos do conteúdo. O aluno nesse ponto da escala demonstra de forma plenamente satisfatória domínios de abrangência do conteúdo, aplicação do vocabulário técnico e específico da área, coesão e coerência textual, qualidade da argumentação e fundamentação. Dessa forma o aluno demosntra competências e habilidade de nível complexo tanto na escrita de texto acadêmico quanto em debates e discussões, numa perspectiva crítica, na defesa de sua argumentação teórica.

II) Conceito B escore de 810 a 900

Nesse nível de desempenho o aluno é capaz de argumentar de forma lógica e elaborada, por escrito e/ou oralmente, aspectos teóricos do conteúdo. O aluno nesse ponto da escala demonstra de forma satisfatória domínios de abrangência do conteúdo, aplicação do vocabulário técnico e específico da área, coesão e coerência textual, qualidade da argumentação e fundamentação. Dessa forma o aluno demosntra competências e habilidade de nível intermediário tanto na escrita de texto acadêmico quanto em debates e discussões, numa perspectiva crítica, na defesa de sua argumentação teórica.

III) Conceito C escore de 710 a 800

Nesse nível de desempenho o aluno é capaz de argumentar de forma lógica e elaborada oralmente aspectos teóricos do conteúdo. Apresenta um texto estruturado de média elaboração argumentativa. O aluno nesse ponto da escala demonstra de forma satisfatória domínios de abrangência do conteúdo, aplicação do vocabulário técnico e específico da área, coesão e coerência textual, qualidade da argumentação e fundamentação. Dessa forma o aluno demosntra competências e habilidade de nível intermediário em debates e discussões, na defesa de sua argumentação teórica e na escrita de texto acadêmico.

IV) Conceito D escore de 610 a 700

Nesse nível de desempenho o aluno é capaz de argumentar de forma elaborada oralmente aspectos teóricos do conteúdo. Apresenta um texto estruturado de baixa elaboração argumentativa. O aluno nesse ponto da escala demonstra de forma suficiente domínios de abrangência do conteúdo, aplicação do vocabulário técnico e específico da área, coesão e coerência textual, qualidade da argumentação e fundamentação. Dessa forma o aluno demosntra competências e habilidade de nível intermediário em debates e discussões, numa perspectiva crítica, na defesa de sua argumentação teórica e na escrita de texto acadêmico.

V) Conceito E escore de 510 a 600

Nesse nível de desempenho o aluno esboça um argumento teórico do conteúdo de forma oral e escrita. Apresenta um texto fragmentado e de baixa elaboração argumentativa. O aluno nesse ponto da escala demonstra relativo domínio na abrangência do conteúdo, aplicação do vocabulário técnico e específico da área, coesão e coerência textual, qualidade da argumentação e fundamentação. Dessa forma o aluno demosntra competências e habilidade de nível básico em debates e discussões, numa perspectiva crítica, na defesa de sua argumentação teórica e na escrita de texto acadêmico.

VI) Conceito F escore até 500
Nesse nível de desempenho o aluno esboça um argumento teórico do conteúdo de forma oral e escrita. Apresenta um texto fragmentado e de baixa elaboração argumentativa. O aluno nesse ponto da escala não apresenta domínio na abrangência do conteúdo, aplicação do vocabulário técnico e específico da área, coesão e coerência textual, qualidade da argumentação e fundamentação. Dessa forma o aluno se encontra num nível abaixo do básico nas competências e habilidade requeridas em debates e discussões, numa perspectiva crítica, na defesa de sua argumentação teórica e na escrita de texto acadêmico.

Assim, os domínios avaliados abrangem conteúdos de aspecto técnico, quanto a forma e apresentação, metodologia científica, produção de trabalho acadêmico. Aspecto formal, quanto a pontualidade na entrega e assiduidade nas atividades desenvolvidas. E aspecto conceitual, quanto ao mérito do conteúdo. Sendo assim, todos os alunos iniciam o processo formativo a partir do escore 500. Fundamentado na idéia de que todo sujeito carrega em seu percurso formativo conhecimentos prévios que o possibilitam refletir e relativizar sobre um conhecimento apropriado, e elaborar novos conhecimentos por meio dos conteudos estudados ao longo da disciplina. É importante destacar que no decorrer do processo de avaliação o aluno pode decair do escore inicial de 500.

Categorias avaliativas

A) trabalhos em sala de aula, individuais ou em grupo: podendo ser de natureza oral ou escrita, o padrão de análise qualitativa tem em vista o carater crítico-argumentativo articulado ao referencial teórico e a criatividade científica no desenvolvimento das atividades em classe;
B) trabalhos individuais extra-classe: de produção escrita, podendo variar entre artigo científico, resenha, resumo analítico e crítico, síntese, etc. O padrão de análise dos textos basear-se-ão em aspectos como: qualidade da redação, coerência, coesão, abrangência e pertinência com os temas abordados e estudados;
C) trabalhos em grupo extra-classe: atividade de longa duração e com preparação em médio prazo, abrange a realização de paineis de discussão e/ou seminários. Os referenciais de análise nas apresentações, debates, e eventual escrita (visão crítico-argumentativa articulada ao referencial teórico, coerência, abrangência e pertinência com os temas abordados e estudados) serão os mesmos que fundamentam os itens anteriores.

Instrumentos de avaliação
Testes referentes a objetivos (Matriz)

Conteúdo	**Objetivos**	**Item do teste**			
XXX	- yyy				
	- yyy				
	- yyy				

Ficha de avaliação do seminário

1.	**Plano do conteúdo**	**Abaixo de 50**	**50-60**	**61-70**	**71-80**	**81-90**	**91-100**
	a) O grupo demonstrou domínio do assunto?						
	b) O assunto foi apresentado de forma lógica, ordenada, dividido em tópicos?						
	c) Os apresentadores conseguiram transmitir bem o conteúdo?						
	d) Houve atenção e participação da classe?						
	e) O conteúdo da exposição foi adequado ao tempo disponível, evidenciando os aspectos quantitativos e qualitativos do material pesquisado?						
2.	**Aspectos exteriores**	**Abaixo de 50**	**50-60**	**61-70**	**71-80**	**81-90**	**91-100**
	a) Os expositores demonstraram autocontrole?						
	b) A apresentação foi feita com boa dicção, entonação e altura de voz adequada?						
	c) O vocabulário empregado foi simples e correto?						
	d) Os expositores adotaram postura adequada?						
	e) As ilustrações (cartazes, slides, retroprojeções etc.) foram apresentadas corretamente?						

Lista de checagem

DOMINIOS ESPERADOS	**Plenamente**	**Satisfatório**	**Suficiente**	**Insuficiente**
Abrangência do conteúdo				
Aplicação do vocabulário técnico e específico da área.				
Coesão e coerência textual				
Qualidade da argumentação e fundamentação.				
Habilidade na escrita de texto acadêmico.				

VII. BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

CATANI, Afrânio Mendes e OLIVEIRA, Romualdo Portela de (orgs.). **Reformas Educacionais em Portugal e no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (orgs.). **O Cenário Educacional Latino-americano no Limiar do Século XXI.** Campinas, SP:Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, Portela e ADRIÃO, Theresa (orgs.). **Organização do ensino no Brasil.** São Paulo: Xamã, 2002.

PERONI, Vera. **Política educacional e papel do Estado.** São Paulo: Xamã, 2003.

MIRANDA, Flavine Assis de. A reforma educacional da década de 90: configuração de novos padrões para a educação básica. In: **Educação em Foco.** Juiz de Fora (MG), v. 7, n. 2, p.191-204, set/fev 2002/2003.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de. e EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

COMPLEMENTAR

AVELAR, Lúcia. (1996). "Clientelismo de Estado e política educacional brasileira" in: **Educação & Sociedade** (Ano XVII, nº 54, p.: 34-50, abr.). Campinas: Cedes.

AZEVEDO, Janete L. (1988). **Educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados.

DIDONET, Vital. (2005). **FUNDEB: Dilemas e Perspectivas**. Brasília: edição independente, 164 p.

DOURADO, Luiz Fernando & PARO, Vitor Henrique (org.). (2001). **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã.

GENTILI, Pablo & MCCOWAN, Tristan (orgs.). (2003). **Reinventar a escola pública: política educacional para um novo Brasil**. Petrópolis: Vozes, 272 p.

GRACINDO, Reginha Vinhaes. (1997). "Estado, Sociedade e Educação: novas prioridades, novas palavras-de-ordem e novos-velhos problemas" in: **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** (v. XIII, nº. 1, p. 07-18). Rio de Janeiro: Anpae.

LIMA, Carlos Alberto Ferreira & MORAES, Raquel de Almeida. (2005). "A política de formação de professores leigos no Brasil" in: **Universidade e sociedade** (Vol. 36, p. 73-80). Brasília: Andes.

SADER, Emir & GENTILI, Pablo (org.). (1995). **Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. São Paulo, Paz e Terra.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. (1979). **Cidadania e Justiça**. Rio de Janeiro: Campus.

STEINER, João E. & MALNIC, Gerhard (orgs.). (2006). **Ensino Superior: Conceito & Dinâmica**. São Paulo: Edusp, 360 p.

Rolim de Moura, 21 de fevereiro de 2018

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante em _____/_____/_____

Miranda

Professor (a)

Presidente NDE